

XLIII Reunión Anual
de la Sociedad Española de
Epidemiología (SEE)

XX Congresso
da Associação Portuguesa
de **Epidemiologia (APE)**

www.reunionanualsee.org

Ética,
estilos de vida
e ações em Saúde Pública

Ética,
hábitos de vida
y acción en Salud Pública

2 al 5 Septiembre 2025
Las Palmas de Gran Canaria



Controlo pressórico inadequado em hipertensos residentes numa comunidade quilombola no Nordeste do Brasil

No hay conflicto de intereses por parte de los autores.

RS. Rosa, JS. Menezes, EZ. Martinez, IJ. Santos-Ribeiro, RN.
Boery, JC. Contreras, J. Bessa-Junior, IS. Cardoso-Santos, BR.
PROSAQ Projeto Saúde Quilombola

PROJETO SAÚDE QUILOMBOLA (PROSAQ): DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E FATORES ASSOCIADOS À SAÚDE DE AFRODESCENDENTES RESIDENTES EM COMUNIDADE QUILOMBOLA NO NORDESTE DO BRASIL



Projeto Saúde Quilombola

Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Fatores Associados à Saúde de Afrodescendentes Residentes em Comunidade Quilombola no Nordeste do Brasil



- As comunidades quilombolas, geralmente localizadas em áreas rurais, são formadas por descendentes de africanos com forte herança cultural e histórica de resistência, que por sua vez, compartilham saberes, práticas de saúde e modos de vida herdados dos antepassados.
- No entanto, enfrentam múltiplas vulnerabilidades, como baixa renda, falta de saneamento básico, moradias precárias, dificuldades de acesso a serviços de saúde e públicos, e insegurança alimentar e nutricional.
- O controle da hipertensão entre pessoas negras é desproporcionalmente afetado por fatores comportamentais, ambientais, sociais e estruturais

- Estudo transversal (survey).
- Objetivo: identificar os fatores associados à prevalência do controle pressórico inadequado em hipertensos residentes em uma comunidade quilombola em área urbana no Nordeste do Brasil.
- Comunidade Quilombola do Barro Preto, aproximadamente 7.130 pessoas, quilombolas autodeclarados.
- População da pesquisa: 400 pacientes com diagnóstico de hipertensão.
- Amostra final: 300 participantes.

Epidemiologia
e Serviços
de Saúde

+ RESS | REVISTA DO SUS



Resultados

- O controle de pressão inadequado em 66,3% (IC95%; 60,7% - 71,7%) dos participantes, sem diferenças de médias de idades entre aqueles com controle inadequado e adequado (60,3 e 59,5 anos)
- 71,7% mulheres
- 49,3% pretos, 41,0% pardos
- 9,2% tabagismo
- 50,0% álcool
- 36,7% baixa atividade física
- 36,7% e 39,0% baixa e média adesão medicamentosa (MMAS-8, Escala de Adesão Terapêutica de Morisky)

Conclusões

- Importância do Sistema Único de Saúde e das políticas públicas de assistência farmacêutica.
- Barreiras no acesso ao tratamento e a ausência de políticas que enfrentem os determinantes sociais da saúde.
- Intervenções eficazes e culturalmente sensíveis são essenciais para melhorar o controle da pressão arterial e reduzir as desigualdades nessa população.

Agradecemos.

Edson Zangiacomi Martinez
Universidade de São Paulo
edson@fmrp.usp.br

